



Inteligência emocional



RUI PEDRO OLIVEIRA
Gestor
rpo@imaginew.pt

“A verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e de conveniência, mas como ele se mantém em termos de controvérsia e desafio.”

– Martin Luther King

Há dias, numa ponte aérea entre Lisboa e Porto, já dentro do avião que mal liga as hélices (devo ser dos poucos que gosta da forma) que o co-

colaboração, hesitava sobre o que escrever, pois tenho pouco para contar. Ela retorquiu: “Acho que nunca escreveste sobre inteligência emocional, e devias fazê-lo”. Ouvi, mas seria incapaz de antes escrever sobre a palavra injustiça, que é das que mais me move nos meus pensamentos diários.

Acho que as duas interligam-se facilmente, e só há uma forma de a relatar. Não egocentricamente, mas na primeira pessoa.

Qualquer injustiça mexe comigo. Seja a injustiça da justiça, seja a injustiça das espécies e social. Seja a injustiça de crianças terem que viver na rua e de pessoas terem comida. Da doença e do sofrimento. De uma pessoa ser injustiçada por terceiros nos seus atos e atitudes, de alguém não respeitar os colegas e colaboradores. De uma pessoa ser injustiçada nos seus pensamentos premeditada e unilateralmente. Do respeito pelo outro.

Não é preciso ter um exclusivo de mentalidade de afetos e proximidade. Uma pessoa fria e distante também tem essa faculdade. Não é uma luta do emocional com o racional, ambos são o ying e o yang do nosso córtex central. O exercício é muito simples. O que o interlocutor tem que ouvir e sentir, e como se sentiria o próprio a ter essa sensação.

Se soubermos estar no lugar de quem é visado em qualquer reação, atitude, palavra ou omissão, é fácil gerir essa sensação.

Não é ser manipulador. É ter sentido de justiça. Não é ser popular nem agradar. É ser justo.

A justiça faz-se com afetos e racionalidade, emoção e razão. E a isso atribuíram o termo de “inteligência emocional”.

Por isso, agradeço a primeira frase com que os meus colaboradores me brindaram no meu dia de anos. Embora eu seja natural-

Se soubermos estar no lugar de quem é visado em qualquer reação, atitude, palavra ou omissão, é fácil gerir essa sensação.

Não é ser manipulador. É ter sentido de justiça. Não é ser popular nem agradar. É ser justo



locam na pista e de forma controlada mas aparentemente descontrolada levanta com inúmeros solavancos, impactos, saltos e hesitações rumo ao céu, recebi um email para poder participar com um artigo de opinião. Comentei com uma amiga e colaboradora, um dos meus braços direitos, embora neste caso esquerdo, pois ia no lugar 16 A e eu no B, que, sempre que pediam a minha

A inteligência emocional é tudo isto. Nenhum gestor, político ou humano (embora haja simbiose entre o humano e os outros dois) é capaz de ser bem sucedido na prática e em consciência na sua vida se não tiver a base que qualquer inteligência emocional tem que alocar. Um justo sentido de justiça e um simples e acessível a qualquer um, bom senso. Um advém do outro.

mente, como humano que sou, a antítese de muito que por aqui escrevi, tento para isso caminhar como habitante “en passant” do nosso mundo como todos nós.

É com toda essa nomenclatura, família, colegas, amigos e sociedade que aprendo todos os dias. Seja em alturas de conforto e conveniência, seja na altura de controvérsia e desafio.